



Emanuel, Inácia e o filho Vicente no quintal produtivo da família.

Uma família agroecológica que sonha em aumentar a produção de alimentos no semiárido

Na comunidade de Jenipapo, interior de Itapipoca/CE, vive uma família de agricultores e agricultoras agroecológicos e agroecológicas que fazem do seu quintal um espaço de conhecimento agroecológico, de fortalecimento da segurança alimentar e nutricional e geração de renda. No lugar mora Inácia Patrícia do Nascimento, seu marido Marcos Emanuel de Sousa, e seus filhos e filhas, que passam pelo processo de cuidar da terra e contribuem na comercialização dos produtos.

Em abril, chovia bastante, o inverno já estava derramando as suas águas e o quintal da família de Inácia estava verdejante, cheio de produtos agroecológicos prontos para serem consumidos e comercializados. Além do que já estava disponível para colheita, também já havia muita esperança, com o milho, os cajueiros, os pés de abacaxi e de jerimum, um quintal cheio de fartura.

A diversidade do quintal produtivo é muito grande e vai desde a criação de animais, como galinhas, porcos, gansos, peixes e cultivo de frutíferas, hortaliças e plantas medicinais. Nas frutíferas possuem, pé de carambola, graviola, manga, abacaxi, cajueiros, bananeiras e outras frutas diversas. Além de um roçado com milho e feijão plantado e uma área com cajueiros anão precoce que logo irão usar dos frutos para beneficiamento e comercialização, produtos como cajuína e doce de caju que são utilizados frutos da vizinhança.

“Meu sonho era ter uma horta, já a dificuldade da gente era a água, aí a gente não tinha condições de ter uma horta, porque não tinha água para suprir a necessidade de uma horta”, conta a agricultora cheia de esperança. Com as cisternas de primeira água, conseguiram água para beber e para consumo doméstico. A cisterna de enxurrada, já é destinada para a horta e mandala, fortalecendo seu quintal produtivo.



Pé de abacaxi dando frutos.

A família participa como feirantes da Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca e dos movimentos agroecológicos em rede. Em 2012 Inácia tornou-se multiplicadora em agroecologia pelo projeto Florestação, onde participou de cursos, intercâmbios, reuniões da rede e da feira. Com o tempo conseguiu com seu protagonismo e resistência envolver toda a família.



Bananeiras e um cacho de bananas.

Tudo que levam para a feira é do quintal, produzido de forma agroecológica. Na barraca, Inácia e Emanuel levam tapioca, café, chá, mudas de plantas, ovos, colorau, bolo, coco seco, ewmacaxeira, abacaxi, jerimum, cajuína, doce de caju e muita alegria.



Inácia e Emanuel atendendo cliente na feira.

A relação com os consumidores e consumidoras da feira é bem mais do que se possa imaginar. Inácia os considera como uma grande família, “hoje a gente já se sente família, os meus consumidores quase todos conhecem minha casa, meu quintal produtivo, o que eu produzo, então a gente não tem essa dificuldade”, conta a agricultora com orgulho.



Inácia com uma de seus/suas clientes.